Ano 32.º — Sábado, 6 de Maio de 1939 — N.º 1575

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e Impressão
Tipografia Minerva Central
Rua Tenente Rezende, 12—AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hara

A frota bacalhoeira

—x—

Acabam de ser, sucessivamente lançados ao mar um lugre e dois vapores destinados à pesca do bacalhau.

Vamos assistindo ao início da acção desenvolvida no sentido de valorisarmos o nosso potencial de pesca, nacionalisando, na medida em que é desejavel, o bacalhau que a nossa população consome.

Temos de longa data um *deficit* avultado que nos onera pesadamente, representando uma importante saída de ouro. Não é, porém, possivel estanca-la, sem afectar profundamente o equilíbrio do nosso sistema de trocas internacionais, visto que a essa importação correspondem exportações de certos produtos nossos que precisam de ter mercado assegurado.

Mas é evidentemente necessário deminuir as importações, na medida em que os dois interesses são compatíveis.

O problema fundamental a resolver para se atingir êsse objectivo era o da valorisação da nossa frota bacalhoeira

Desdobrava-se ainda em dois aspectos esta necessidade.

Por um lado, era preciso aumentar, por meio de novas aquisições, a capacidade de pesca da frota nacional; por outro lado, mostrava-se necessário modernisar e existente, em ordem a garantir um rendimento superior.

De uma e outra destas necessidades se tem cuidado com verdadeiro afinco e os barcos recentemente lançados provam que se entrou decididamente no caminho das grandes realizações.

As antigas unidades de pesca com um rendimento inferior vão sendo gradualmente eliminadas e substituidas. E, paralelamente, vai-se desenvolvendo a indústria da pesca, intensificando-se o seu rendimento.

Na campanha de 1931/32 pescámos 3295 toneladas. Já na campanha seguinte atingiamos 5441 toneladas. Depois, aumenta a progressão: 7777 toneladas em 1933/34, 9150 em 1934/35, 9886 am 1935/36, 12988 em 1936/37. Em 1937/38 a pesca portuguesa deve já ter sido suficiente para abastecer o mercado nacional na percentagem de 25 por cento.

Tem tido este desenvolvimento a sua expressão também no campo social pela forma por que tem contribuido para combater o desemprego na classe piscatória.

O número dos pescadores, tripulantes da frota bacalhoeira, vai aumentando, seguindo esta curva:

1930	1169
1931	1047
1932	1213
1933	1377
1934	1274
1935	1944
1936	2187
1937	2244

Verificando êstes resultados, não podemos esquecer que eles são o produto da acção dos organismos corporativos deste sector particular da nossa economia.

S. P.

Exposição de Nova-York

Foi inaugurado no dia 30 de Abril este certam n internacional com a presença de 600.000 pessoas, entre as quais 60.000 personalidades oficiais de todo o mundo. Portugal também lá se acha representado e com muita honra, a avaliar pelas referencias da imprensa Americana.

A satisfação que devem sentir os nossos compatriotas residentes no grande país!

Êste número foi visado pela Censura

Efemérides

6 de Maio

1908—E' assinado o indulto de Nakens, Ibarra e Mato, que o atentado de Moral contra os reis de Espanha, em 1906, arrastara à prisão.

1909—*O Povo de Oeiras* sofre uma nova condenação no tribunal por suposto abuso de liberdade de imprensa.

—Um tufão violento atravessa Lisboa, causando muitos prejuizos principalmente no Tejo, onde garraram algumas embarcações.

1912—Morre o notavel jurisconsulto dr. Francisco d'Almeida Medeiros.

—Nas proximidades de Lisboa desenrolam-se cênas trágicas entre políticos, sendo ferido gravemente o administrador do concelho da Moita.

Descobrimento do Brasil

—o—

Passou na quarta-feira o 439.º aniversário da descoberta do Brasil pelo glorioso navegador Pedro Alvares Cabral. Foi, por isso, dia de grande gala entre nós, tendo-se realisado algumas comemorações de caracter festivo principalmente em Lisboa e Porto.

Houve feriado nas repartições públicas.

Ainda o «Angelus»

—x—

Mandam-nos dizer de Braga que é para admirar como a autoridade eclesiástica de Aveiro consente que dentro da propria cidade se não harmonise o toque do *Angelus*, quando lá—na Roma Portuguesa—e nas demais dioceses, prevalece a hora nova em todos os serviços do culto.

Realmente é para admirar; mas que quere o nosso amavel informador se nesta terra, dotada de tanta coisa linda e apreciavel, também há teimosos, retrogrados, gente que só faz os possiveis por enrodilhar, corromper, semear a discordia?

Até o *Angelus*! Imaginem que nem o *Angelus* escapou à dissidência entre os priores das duas freguezias!

Ora... bólas!

Dr. Alberto Souto

—x—

Como dissemos no número anterior, vai ámanhã ser homenageado com um almoço que se efectuará pelas 13 horas no Pavilhão Municipal da Feira, o talentoso causídico, distinto arqueologo e director do nosso Museu, a quem se deve a organisação do cortejo do dia 23 de Abril, que ficou assinalado pelo seu aspecto cheio de côr, vida e luzimento e ainda pelos muitos milhares de pessoas de fóra que o vieram presenciar, movimentando extraordinariamente a cidade. Só por isso a homenagem se justifica, sendo merecida e oportuna. Mas os outros serviços, também valiosos, já prestados a Aveiro, por muitas formas e em muitas ocasiões, não o tornarão digno de receber dos seus conterrâneos, mais uma prova de consideração e estima na presente conjuntura? Entendemos que sim, estando mesmo persuadidos de que o melhor ensejo para se lhe mostrar a simpatia a que tem jus, é este—é agora. Depois do triunfo alcançado e quando se patenteia aos olhos de toda a gente que não sofre de miopia ou outra doença pior, o valor dos que realmente o possuem.

O Democrata acompanha os bons amigos de Aveiro, porque são os bons e a honram, a acreditam e elevam.

Dr. João Joaquim Pires

DR. JOÃO JOAQUIM PIRES

Completa-se na próxima quinta-feira o primeiro aniversário do falecimento do Dr. João Joaquim Pires, reitor do nosso Liceu durante quási sete anos, a quem uma doença pertinaz e implacavel afastou para sempre do convívio dos amigos e dos seus companheiros de trabalho.

O Democrata que sempre admirou o inditoso funcionário, já pela sua austeridade, já pelo zêlo demonstrado no desempenho das suas árduas funções e pelos esforços que dispendeu a favor do progresso moral e material do primeiro estabelecimento de educação do distrito, não podia deixar passar esta data triste sem a lembrar aos seus leitores.

Efectivamente, o Dr. João Joaquim Pires foi alguém no nosso meio. Dificilmente se encontrará funcionário que tanto escrúpulo puzesse no desempenho das suas obrigações e tenha da Justiça uma noção tão nobre, como êle.

Ao traçar estas linhas, como homenagem à memória do homem que, como poucos, soube honrar a terra onde nasceu e a cidade onde se fixara e veio a morrer, evocamos também a grandiosidade do seu funeral, realisado no dia seguinte, no qual os seus colegas e amigos—muito numerosos e sinceros—e a Academia, tiveram ensejo de manifestar quanto apreciavam o caracter e grandes virtudes do extinto, bem como as suas extraordinárias faculdades de trabalho, empregadas, até ao sacrifício, em prol do seu Liceu.

Festa de Santa Joana

Empenha-se a Direcção da irmandade de Santa Joana em realisar no dia 14 uma solenidade condigna da excelsa princêsa que aqui viveu, morreu e tem o seu tumulo no Mosteiro de Jesus, isto com o intuito de ir mais àlém nos futuros anos de forma a chamar à cidade aquela concorrência de forasteiros que era, out'ora, motivo de grande animação.

Oxalá os esforços da irmandade sejam coroados de exito porque com isso só lucra Aveiro e o seu comércio. Mas é preciso que este se compenetre de que não é só arrecadar os ganhos e que os particulares nada interessam, antes pelo contrário, com estas ou quaisquer outras festas.

Entendem-nos?...

Impagaveis

Um *erudito* de Coimbrões—pois donde havia ele de ser?—escreveu ao *padre veneno* porque, tendo vindo a Aveiro no dia do Cortejo Folclorico, notou duas asneiras ortograficas em legendas aldeãs, que atribue à nossa ignorancia, lamentando que não tivesse havido um exame prévio para as corrigir.

Que pena não se conhecer, a tempo, êste *erudito* para ser nomeado zelador do Cortejo!...

Ponte da Barra

Voltou a precisar de concerto, pelo que se acha interrompido o transito de carros para aquela praia e para a da Costa Nova durante alguns dias.

E' lamentavel, por ser nesta ocasião que se intensifica o transito para junto do Oceano; mas como o sr. engenheiro Almeida Graça nos afiança estarem os trabalhos em activo andamento, não vemos motivos para inquietações e muito menos para desesperos.

A ponte em questão é velha. Deve ser substituida. Quando? Ainda se não sabe. E não se sabendo todas as cautelas há obrigação de ter para evitar desastres que podem ir até à perda de muitas vidas por se tratar dum sítio perigosíssimo.

O TEMPO

A-pesar-de termos entrado no mês de Maio a temperatura tem sido de tal modo fria, agressiva, que muitos batatais se perderam, voltando a subir nos mercados o saboroso tuberculo. E quanto a chuva, ùltimamente só uns pingos, pelo que o Chico já se atira ao sr. Presidente da Câmara como gato a bofe.

Ai quando êle fôr para o céu—o que aí vai de água!...

Pelo teatro

A companhia denominada *Embaixada da Alegria*, que, como dissemos, vem a Aveiro na próxima semana representará na noite de quinta-feira a revista *Branca de Neve* e na seguinte *Dia da Espiga*.

Os bilhetes já se encontram à venda.

Ministro em Aveiro

=o=

De passagem para o Porto esteve na terça-feira, à noite, nesta cidade, onde jantou no *Arcada-Hotel*, o sr. dr. Carneiro Pacheco, ministro da Educação Nacional, que se fazia acompanhar por funcionários do seu ministério.

Foi-lhe feita a guarda de honra por dois *castelos* da Mocidade Portuguesa com as bandeiras dos Centros n.ºs 1 e 2 e a da Ala, tendo à frente a Banda do Asilo Escola Distrital que tocou uma marcha durante a revista.

A cumprimentar o sr. Ministro estiveram no Hotel os srs. Governador Civil, Presidente da Camara, capitão Firmino da Silva, sub-delegado da M. P.; capitão Amilcar Gamelas, comandante distrital da L. P.; dr. Querubim Guimarães, da União Nacional; Reitor do Liceu e o professor sr. dr. José Gomes Bento.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Carne mais barata?

—o—

A Câmara tomou, na sua reunião de quinta-feira, deliberações tendentes a provocar o barateamento da carne, visto o gado continuar a vender-se por baixo preço.

Esperemos pelo resultado.

Música no Jardim

=o=

A Banda Regimental executa ámanhã, das 14,30 ás 16,30 h, o seguinte programa:

I PARTE

Caldense..........	P. D. — P. dos Santos
Les Nocss de Figaro.	Ouv. — Mozart
Serenata..........	Moszkouski
Cavalaria Rusticana.	Ópera — Mascagni

II PARTE

Mazurka Blene.....	Opereta—F. Lehar
Infantaria n.º 2....	P. D.—P. dos Santos

Festas Nacionais

Está publicado o programa do duplo centenário da Fundação de Portugal, que, por extenso, inserimos mais tarde.

A LIÇÃO DE AVEIRO

Da página—**Actualidades graficas**—do *Diário de Noticias*, de Lisboa:

«O cortejo folclórico, etnográfico e de trabalho do distrito de Aveiro, que desfilou no passado domingo na linda cidade, que a ria atravessa e alinda, constituiu um primoroso espectáculo—cheio de pitoresco, de côr e de alegria.

Nesta página grafica se retratam diversos momentos e se anotam pormenores da parada. Pelas gravuras juntas se póde avaliar quão interessante foi essa manifestação de bom gosto, a que o bairrismo aveirense deu fórcs—e com razão—de grande acontecimento.

Desde as alegorias dos carros, ao labôr e à indústria, até à graça incomparavel dos trajos antigos e modernos; desde o pitoresco de certos costumes até à vivacidade das canções e bailes regionais—de tudo apareceu um pouco no cortejo, como precioso documentario de usos duma população que ama entranhadamente a sua terra e que não despreza a tradição, que perdura de pais para filhos.»

Da *Gazeta de Coimbra*:

«O Cortejo Folclórico realizado no último domingo em Aveiro, levou à linda cidade do Vouga muitas dezenas de milhar de pessoas.

Coimbra estava ali largamente representada.

Nunca Aveiro albergara tanta gente, que dali saíu encantada com aquela grandiosa manifestação do trabalho que, no distrito, se revela em todas as actividades.

Cêrca de três mil figurantes, exibindo um folclore riquíssimo, proporcionaram um espectáculo admirável de côr e beleza. Carros alusivos às tradições e ao trabalho, completaram êsse cortejo formidavel que, durante duas horas, desfilou pelas ruas da cidade em apoteóticas manifestações.

Aveiro deu-nos um grande exemplo de amor pelas suas tradições e de bairrismo, que muito desejariamos vêr em Coimbra, pois o seu distrito tem recursos, como poucos, para a organisação de um cortejo folclórico, que são sempre uma grande afirmação do valor das suas actividades.

Os promotores das festas levadas a efeito em Aveiro, à frente das quais está o grande espírito que é o sr. dr. Alberto Souto, foram dignos dos aplausos que uma grande parte do País lhe tributou no último domingo.»

De *O Comércio do Porto*, artigo do sr. dr. Pinheiro Torres:

Assisti no domingo a um espectaculo pleno de lições, de beleza e de sentido nacionalista: o cortejo folclórico de Aveiro.

Aveiro é terra de maravilha; a sua ria é o que há de mais belo em Portugal.

Como sinto e entendo e louvo o que escreve Raul Brandão, nos seus *Pescadores*, onde o grande prosador revela, excelso, o seu poder pictural:—«é a ria também sítio para os que querem descobrir novas terras à prôa do seu barco, e para os que amam a luz, acima de tôdas as coisas. Eu, por mim, adoro-a. E'-me mais necessária que o pão. E é êste, talvez o ponto da nossa terra, onde ela atinge a beleza suprema. Na ria o ar tem nervos. A luz hesita e cisma, e esta atmosfera comunica distinção aos homens e ás mulheres, e até ás coisas mais finas na claridade carinhosa, delicada e sensivel que as rodeia».

A ria, cuja eloquência Cunha e Costa fixou numa página famosa, tem sedução que é sua, muito sua, especificadamente sua.

Deriva ela da variedade infinita dos seus aspectos marítimos, com os quais uma luz como não há outra, compõe quadros imprevistos e fantasticos que desconcertariam Veronezo e Ziem, os reis da côr.

Passaram diante dos meus olhos encantados, à claríssima luz do sol, o nosso sol—que é vida, que é saúde, que é alegria, que é exaltação — documentos vivos do nosso trabalho, do nosso esforço, do sentido de grandeza, de beleza e de poesia da grei. Verificava-se que não há mulher mais linda e graciosa e fina do que a mulher portuguesa; que ninguém sabe vestir melhor as suas mulheres do que o nosso povo. Como êle é musical nas suas danças, com génio do coração nas suas trovas e canções!

E ao ver passar, comovido, em paz e na alegria, os que labutam na terra e no mar, aprendendo a amar melhor quanto é nosso, ia cogitando como é falsa a asserção, infelizmente tão repetida, de que as arremetidas iníquas dos imperialismos agressores da inquietadora hora que vivemos, são, afinal, o mesmo que as nossas conquistas e feitos através a história.

. . . .

O cortejo passava, e íamos registando como a nossa gente tem individualidade própria, e certos traços fundos de psicologia, que lhe compõem uma personalidade inconfundivel,

Não copiemos os modêlos de fóra; fiquemos portugueses, mesmo nos nossos defeitos que são os das nossas excelsas qualidades.

. . . .

O cortejo ia passando; e eu continuava admirando nos seus costumes, nas suas artes e indústrias, no seu labor, na sua índole compassiva e pacifica, o nosso povo, que é, afinal, o mesmo de Aljubarrota, das Descobertas, de Montes Claros, do Buçaco.

IMPRENSA

«OCIDENTE»

Em distribuição o n.º 13 da importante revista lisbonense, cujo sumário é como segue:

Ricardo Jorge—*Camilo e Inez de Castro—Porque a mataran.?*; A. A. Mendes Corrêa—*Previsões confirmadas*; Joaquim Costa—*Eça de Queiroz—A sua Estética e a sua Ideologia*; Fausto Guedes Teixeira — *Cabelos brancos* (Versos); Gregorio Nepues—*Poema*; Cecília Meireles—*Canção de um Naufrágio antigo*; Mário Quintana—*Inquietação*; Carlos de Magalhães Azeredo— *A São Francisco de Assis* (Cinco Sonetos); João Cabral do Nascimento — *Oásis* (Soneto); Anselmo Braamcamp Freire—*Vida e Obras de Gil Vicente* (Continuação); Américo Durão—*Já não temos vinte anos...*; Marcus Cheke—*Samuel Johnson*; Conde de Aurora—*A Volta ao Mundo em avião* (Conto); Agostinho Barbieri—*Encontro ae S. João*; Artur Augusto—*A moderna Poesia brasileira*; Mário Sette—*Azeite e Lampeões*; Francisco Manuel Alves—*Achegas para a História mística criadora de Atmosfera propícia à Restauração de 1640*; Vincenzo Bucci—*Tre secoli d'Arte in Piemonte—Il Gotico e il Rinascimento*; Armando Leça—*Música Caminheiro*—JV; Barros Ferreira—*A Arte nas suas relações com a Moral*; Angelo Pereira—*Aguas passadas...* — *Um acto de generosidade de El-Rei D. João VI*; Concurso da Aldeia mais Portuguesa—Relatório do Júri Provincial da Beira Baixa—V—*Da Indústria, da Habitação e do Traje* (Conclusão) — por Eurico de Sales Viana.

Crónicas—Rodrigues Cavalheiro—*Sob a Invocação de Clio*; Diogo de Macedo—*Notas de Arte*; Luiz Chaves—*Nos domínios da Etnografia e do Folclore*.

Bibliografia—Notas críticas de A. P., L. C., E. N., A. do E. S. e O. C.—Livros recebidos—Revistas recebidas.

Notas e comentários.

Fins de página—do P.e António Vieira.

Ilustrações—Eça de Queiroz—duas páginas de *Rafael Bordalo* no «Album das Glórias»; Busto de Alvaro Miranda—por *António de Azevedo*; Cabeça de Mulher—Talhe em Granito de *Raúl Xavier*; Meninas—por *Sarah Afonso*; Dois aspectos de Monsanto; Côro de S. Gerolamo de Biella no Duomo d'Aosta; Página do Missal della Rovese; Madonna Assunta; S. Juliâa; Relicário de S. Eldrado; Virgem com o Menino—Esculturas existentes no Museu das Janelas Verdes e na Matriz de Barcelos; Anjo—Pormenor do «Santo Sudário»—de *Frei Carlos*; S. Tiago pregando; O Ninho—de *Henrique Franco*; A minha Família—de *Dordio Gomes*; A Raça—de *Barata Feyo*; Busto—de *Augusto Santo*. Vilhetas de Correa Dias, D. M. e Alfredo Morais. Reproduções em *offset* da Litografia Nacional.

Pelo Liceu

Com a assistencia de todos os professores, médicos escolares e alunos, efectuou-se depois das aulas do dia 27 de Abril uma sessão comemorativa do XI aniversário da investidura do sr dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças, tendo usado da palavra, além do reitor, sr. dr. Euclides de Araujo, que presidiu, o sr. dr. Assis Maia que se referiu à importancia nacional daquele facto e explicou também o alto significado da dupla comemoração centenária em preparação.

Secretariaram a sessão os srs. drs. Alvaro Sampaio e Tavares de Lima.

* * *

Dirigida a este estabelecimento de ensino estiveram entre nós, no último sábado, os alunos do Colégio Coimbra, que se faziam acompanhar do seu director, sr. dr. Amadeu Rodrigues, e professores Raul Miranda, Simões da Silva, José Neiva e tenente Luis Mourão.

Houve uma romagem ao monumento dos mortos da Grande Guerra onde depozeram um ramo de flores; recepção no salão do Ginásio onde falaram os professores José Gomes Bento e Raul Miranda, respectivamente directores do Centro Escolar n.º 2 (Aveiro) e do Centro Escolar n.º 16 (Coimbra) e um desafio de *volley-ball* entre as duas équipas.

Os excursionistas retiraram de tarde.

* * *

Foram nomeados vogais dos juris dos exames de Estado dos candidatos ao magistério liceal a realisar no Liceu D. João III, de Coimbra, os professores Alvaro Sampaio e Armando Coimbra.

* * *

Acompanhados dos professores

CARTA DE LISBOA

4 de Maio de 1939

O aniversário de Salazar

Foi um acontecimento que não deve passar despercebido, pela sua altíssima significação, a comemoração do duplo aniversário de Salazar.

Se no dia 27 todo o País, de norte a sul, afirmou a sua alegria por se ter cumprido mais um ano sobre a chegada ao Poder do insigne estadista, sobre o início da grande obra de restauração nacional que Salazar iniciou há 11 anos, na pasta das Finanças, no dia 28, Portugal inteiro, também se alegrou e justamente com o sr. Presidente do Conselho pela passagem do seu aniversário natalício.

Por isso, se o primeiro aniversário constituiu uma formidavel manifestação política, o segundo deu oportunidade a que o Grande Chefe verificasse o quanto é querido e estimado de todo o povo português que nunca perde ocasião de lhe manifestar a sua devoção.

O dia dos Trabalhadores

Mais um dia 1.º de Maio foi comemorado pelo Estado Novo, e mais uma grande festa, que se estendeu do Minho ao Algarve, pôs em alegria a família trabalhadora portuguêsa. Se porventura ainda merecesse a pena fazer contrastes entre o tempo passado e o presente talvez nós recordassemos o que era o 1.º de Maio do demo-liberalismo e o que é o 1.º de Maio do Estado Novo.

Assim não vale fazê-lo. Mais do que por palavras, esse contraste está afirmado por factos eloquentes e irrespondiveis.

A' luta entre o Capital e o Trabalho sucedeu a maior paz, o maior interesse de colaboração entre quantos moirejam e lutam dia a dia. A's reclamações operárias sucederam as justas manifestações de alegria por estar já feito tudo, ou quási tudo, de que necessitavam os trabalhadores portuguêses. E porque assim é, o dia 1.º de Maio pôde, facilmente, transformar-se num dia de verdadeira festa, quando antigamente o era de odienta luta.

Dia da Marinha

Resultaram com o maior brilhantismo as festas do dia da Marinha em que foi inaugurado o novo Arsenal do Alfeite.

Por interessante coincidência as comemorações realizaram-se na data em que é tradição comemorar a descoberta do Brasil, esse grande feito da nossa epopeia dos descobrimentos. E dois factos nos acodem à mente numa natural associação de ideias. E' precisamente no dia em que se comemorou um dos maiores cometimentos da nossa História, em que melhor se pode verificar a excelencia das relações que unem Portugal ao Brasil, que o Estado Novo inaugura um melhoramento que muito virá contribuir para o engrandecimento da Armada Portuguêsa, aquela mesma Armada que teve nos marinheiros das naus de Pedro Alvares Cabral, os mais gloriosos antecessores.

GIL DO SUL

Carlos Limas e Assis Maia andam em excursão por Leiria, Batalha, Marinha Grande, Caldas da Rainha e Tomar os alunos do 7.º ano, que hoje à noite devem regressar.

Também ontem estiveram em Viana do Castelo, os alunos do 5.º ano com os professores D. Isabel Marques e Alvaro Sampaio, e em Braga, Guimarães e Ponte do Lima os do 6.º, com os professores D. Maria Natália Malaquias e Carneiro da Silva.

A falência do comunismo

—o—

Boris Suvarin foi, no seu tempo, um dos homens de confiança do Komintern. Garante êle que, só nos três últimos anos, os sovietes devem ter executado quarenta a cinqüenta mil pessoas, na sua maioria pertencentes à administração da U. R. S. S. e ao exército.

Também, Vorochilov declarou por ocasião do último Congresso do Partido Comunista que o marechal Jegoroff «tem de ser considerado como um traidor.» Deviam colocá-lo a par de Toukachevski e de outros generais soviéticos liquidados.

Jegoroff foi chefe do Estado Maior do exército bolchevista e, mais tarde, comandante do distrito militar da Ucrania.

Em face desta deserção e da traição dos dirigentes, é lógico concluir que são êles próprios que reconhecem e confessam a falência do comunismo. E, quando os chefes assim pensam e procedem, que há-de fazer a multidão? Revoltar-se. E' esta ameaça iminente da revolta que pesa sôbre os ombros de Estaline.

Um miradouro em Almear

—o—

Ali, na freguesia de Travassô, no sítio denominado Varanda de Pilatos, um pouco além da Ponte da Rata e a dois passos da cidade, fica o ridente lugar de Almear—Almeara da época arabe—debroçado sobre a fita branca da estrada, em zig-zagues pitorescos, montanha a subir, donde se descortina a vegetação luxuriante do vale, o encanto bucólico dos campos, a nostalgia sonhadora dos lagos, dos rios, e pelos longes, nos horizontes largos e na entreaberta da mancha escura dos pinheirais, brilhos de casario de Fermentelos com a sua pateira, Requeixo, Taipa, Carcavelos, Eirol, Alquerubim, S. João de Loure e Eixo, fudo isso a entontecer as almas que mergulham na grandêsa do quadro. Pois foi nesse ponto, mesmo à beira da estrada, nesse lindíssimo recanto da nossa região, que o sr. engenheiro Almeida Graça, funcionário superior das Obras Públicas, com uma apreciavel folha de serviços prestados ao distrito, mandou—e muito acertadamente—construir um miradouro para que as belêsas da paisagem melhor possam ser admiradas, sabendo nós que o mesmo engenheiro empregа esforços no sentido de que a obra se imponha no bom gosto dos visitantes logo após o seu revestimento de trepadeiras e flores, já ordenado.

Aqui tem a Comissão de Turismo mais um motivo a recomendar pela propaganda. Algumas fotografias, após a conclusão dos trabalhos, devem ser tiradas ao Miradouro de Almear e expostas para que se torne conhecido.

E ao sr. engenheiro Almeida Graça muito e muito obrigados por mais esta iniciativa—a bem de Aveiro.

Vêr a 4.ª página

Aos assinantes de fóra do continente

Uma vez mais solicitamos dos nossos assinantes dos **Estados da América do Norte, dos Estados Unidos do Brasil, das A'fricas Ocidental e Oriental e da Guiné Portuguesa,** que se acham atrazados no pagamento do *Democrata*, a fineza de mandarem satisfazer os seus débitos o mais breve possível visto a necessidade de trazermos em ordem os serviços da administração do jornal.

Aos que já atenderam o nosso pedido anterior, agradecemos-lhes reconhecidos.

Livros

«CRÓNICA DA FUNDAÇÃO DO MOSTEIRO DE JESUS, DE AVEIRO, E MEMORIAL DA INFANTA SANTA JOANA, FILHA DEL REI D. AFONSO V»

Recebemos um grosso volume de 300 páginas assim intitulado, com prefácio do sr. António da Rocha Madail a explicar o motivo da sua publicação, devida, em parte, ao arrôjo do professor Ferreira Neves, um dos directores da revista regional *Arquivo do Distrito de Aveiro*, que foi quem o editou, dedicando-o à cidade onde nascera e vive.

Por enquanto só os nossos agradecimentos e a recomendação da sua leitura, que reputamos interessantíssima.

* * *

O mesmo professor acaba de publicar uma Geometria para o 1.º, 2.º e 3.º anos dos liceus, que foi aprovada oficialmente, sendo a edição da Livraria Sá da Costa, de Lisboa.

Ecos perdidos...

—o—

Se todos os rebanhos têm a sua ovelha ranhosa, que admira que em todas as terras haja, apareça quem desdenhe e diga mal do que é bom?

O cortejo folclórico de Aveiro foi uma coisa nunca vista, que deu brado, e que os críticos ainda se não cançaram de elogiar pelas proporções e brilhantismo de que foi revestido. Pois o nosso *mestre* Chico não achou! E em Ilhavo também o sr. doutor engenheiro ou engenheiro doutor teve reparos a fazer à representação daquele concelho, aliás sugestiva e elegante. E na Murtosa chegou-se a isto: a destruir o carro al gorico que tinha ficado num armazem pronto a vir para Aveiro, proêsa que merece severíssimo castigo caso se venha a descobrir o seu autor.

São assim aquêles que, incapazes de realisar qualquer obra proveitosa, querem, todavia, chamar para si a consideração das gentes!

Pobrecitos!

Comando da Polícia

(Secção de Beneficência)

—o—

MOVIMENTO DE ABRIL

Receita

Saldo do mês anterior..	1.179$40
Of. por um anónimo...	7$50
» » Mário Fáro....	165$00
» » António Vilar..	43$00
» » Armando Amaro	431$30
» » Agostinho L. Ferreira.....	72$50
Receita dos subscritores.	1.301$50
Soma...	3.200$20

Despeza

Transporte de dois mendigos para o Porto..	13$00
De outro para Estarreja.	1$60
Condução dum doente ao Hospital	7$50
Distribuido aos pobres..	1.510$00
Soma...	1.532$10
Saldo para Maio.	1.668$10.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje os srs. José Martins Arreja, Abel Costa e José Nunes Guerra, escrivão de Direito em Coimbra; ámanhã, o sr. tenente Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho; no dia 8, os srs. Manuel Moreira Vinagre e Abel Gonçalves; em 9, a Aninhas Vitoria, filha do sr. Amadeu Amador, da firma Testa & Amadores, e o sr. Manuel Francisco de Pinho, de Pinhão (O. de Asemeis); em 10, a interessante Marília Morais e o menino Guilherme Augusto F. Pinto Basto Taveira, filhos, respectivamente, dos srs. Alvaro Morais e José Martins Taveira.

Casamentos

Em S. Martinho de Bougado (Santo Tirso) efectuou-se no último sábado o enlace matrimonial da sr.ª D. Branca Augusta de Oliveira Gomes, prendada e gentilíssima filha do nosso dedicado amigo sr. Alberto Gomes, gerente da Sociedade dos Vinhos Scalábis, L.da, com o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, filho do sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, advogado nesta comarca.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Izabel Homem Simões e seu marido o sr. Manuel Domingues Simões Júnior, sócio daquela firma, e pelo noivo a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal e o sr. dr. José de Almeida Azevedo, governador civil do distrito.

A cerimónia decorreu na maior intimidade, tendo apenas assistido pessoas de família e sócios da Scalábis.

Aos noivos, que no mesmo dia seguiram para Lisboa onde fixaram residência, desejamos uma interminavel lua de mel.

—No domingo igualmente se consorciou com Adélia Tavares Rodrigues, o sr. Indcio Lopes de Brito, empregado na Escola Fernando Caldeira, cujo director sr. Júlio Cardoso e o sr. capitão Amílcar Gamelas apadrinharam o acto.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Esteve esta semana em Aveiro o nosso amigo Platão Mendes, um dos mais hábeis repórteres fotográficos ao serviço do Primeiro de Janeiro, do Porto.

Mostrou nos um album sôbre o Cortejo Folclórico que é um documentário dos mais completos e perfeitos da linda parada do dia 23 de Abril.

—De visita a sua filha e genro, o sr. dr. Ferreira Neves, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Candida Coelho Araújo de Sousa Machado, de Viana do Castelo.

—Também aqui veio passar alguns dias com o sr. Severim Duarte, seu cunhado Manuel Seabra, de Anadia.

—Regressou da praia de Ancora o sr. Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios.

—Retirou para Evora o nosso assinante João Fortunato Ferreira.

—Regressou da Guiné, com sua esposa, o sr. António Vieira.

Doentes

Deu entrada num quarto particular do Hospital, com a saude um pouco abalada, o nosso velho amigo José da Fonseca Prat, que tem sido visitado por pessoas da sua intimidade.

O Democrata, que ajudou a fundar, deseja-lhe completo restabelecimento.

—Também se encontra internado naquela casa de saude o sr Aniano de Pinho Vinagre, negociante de pescado.

—Recolheu à cama, bastante doente, o sr. Mário da Costa Marilhas, empregado da firma Clemente, Vieira & L.da.

—Depois da operação a que se sujeitou no Hospital do Carmo, do Porto, regressou a sua casa, quási restabelecido, o sr. Júlio Costa Júnior, marido da nossa conterrânea sr.ª D. Elvira Moreira da Costa.

Com muita satisfação damos a notícia.

—Também já entrou em convalescença o filho do nosso amigo, sr. Aristides Tavares Ferreira, o que nos é grato registar.

Distinção

=x=

Pelo Governo acaba de ser conferido ao sr. tenente João Pereira dos Santos, que, com muita competência, está chefiando, nesta cidade, a Banda de Infantaria 19, o grau de *Cavaleiro da Ordem Militar de Aviz*, devendo a notícia encher de regosijo os seus numerosos amigos e admiradores.

Pela nossa parte felicitamo-lo vivamente.

Tragédia

=o=

Na Praça de Touros do Campo Pequeno, em Lisboa, e no intervalo da corrida que se estava realisando na tarde do último domingo, um motorista da Câmara Municipal, vendo, entre a assistencia, a mulher de quem se achava divorciado, na companhia do amante, o dr. João de Vasconcelos, distribuiu pelos dois quatro balas da pistola que trazia consigo, caindo logo morto o primeiro e recolhendo ao hospital, em perigo de vida, a outra vitima.

O caso, por inesperado, alarmou toda a gente que se encontrava no recinto, tendo os gritos estabelecido confusão e estão originado bastantes chiliques.

Para o que havia de dar ao motorista! Escolher a praça de touros para uma cêna desta natureza.

Sêlo comemorativo

E' hoje pôsto à venda, em França, um sêlo do correio em que aparece a Torre Eiffel e para comemorar o seu cinqüentenário.

Foi inaugurada em 23 de Junho de 1889.

Necrologia

Faleceram: no bairro piscatório, Domingos dos Reis da Rosária, casado, de 70 anos, vitimado por uma cirroze hepática, e no Hospital, Constança da Silva, solteira, de 66 anos, criada de servir, natural de Campos de Bè teiros e Rosalina de Jesus da Paula, de 48.

Os melhores propagandistas

—+—

A guerra de Espanha foi, de facto, uma grande derrota para os sovietes. E' que não perderam a batalha apenas nos campos da guerra e da diplomacia. Perderam-na no seu próprio exército, nas fileiras dos adeptos entusiastas que constituiam as brigadas internacionais às ordens dos dirigentes vermelhos espanhois. Esses homens tiveram ocasião de ver o que vale o comunismo. E agora, regressados aos seus países, são êles os primeiros a proclamar os êrros e os crimes do comunismo e a trabalhar para arrancar a venda dos olhos dos ingénuos que, como êles, se deixaram seduzir um dia pela miragem do *paraíso* soviético.

Muitos dêsses antigos combatentes vermelhos constituiram agora, em Londres, uma *Liga anti comunista dos membros da Brigada internacional*.

Numa proclamação, afirmam que «as atrocidades e os horrores cometidos em Espanha, sôbre seres inocentes, pelas hordas de Moscovo, fizeram-lhes compreender o grave perigo que ameaça a Inglaterra e o seu império, perigo que advem da propaganda e da crescente actividade de desenvolvida com o objectivo duma frente única, pelos socialistas, liberais, progressistas e pelos membros aderentes do *Left Book Club*.

Estes homens têm desfilado em várias cidades inglêsas, arvorando grandes letreiros, com frases como esta:

Combatemos pela Espanha vermelha e descobrimos a verdade.

Esta verdade é que o comunismo é inaceitável, tanto na teoria como na prática que êles tiveram ocasião de testemunhar e... sofrer.

O 1.º de Maio
na Fundição Aveirense

=:=

A exemplo do que se vem fazendo há três anos, êste dia, consagrado ao operariado, foi festejado ruidosamente numa das oficinas do importante estabelecimento fabril, todo engalanado, sobressaindo numa das paredes o retrato do seu proprietário, o sr. João André da Paula Dias, há tempos inaugurado e que se achava envolto numa bandeira nacional.

Festa simpática, ali confraternizaram patrões e operários numa intimidade e num à-vontade que é raro ver-se noutras casas, pois a família Paula Dias impõe-se pela maneira como trata e acarinha o seu pessoal, sendo digna, por isso, da consideração e da estima de todos.

O espumoso estoirou em larga escala e nos rostos dos muitos operários adivinhava-se a satisfação de que estavam possuídos perante aquele gesto que enobrece e dignifica sempre quem os pratica.

Antes dos brindes, Amadeu Conceiro pediu licença para proceder à leitura duma carta, enviada pelo seu ex-companheiro de trabalho, Carlos Rezende, que, achando-se ausente, aproveitou aquele dia festivo para patentear mais uma vez a admiração que nutre pelos seus antigos patrões.

Em seguida, Américo Abade, em nome dos operários, exteriorizou a sua satisfação em face do que se estava passando e disse do seu reconhecimento e da forma como todos na fábrica eram tratados.

António Paula Dias, estudante no Porto, comovido, significa a seus pais e irmãos a sua gratidão pelo sacrifício que estão fazendo para o trazer preso aos livros.

Usa depois da palavra o sr. dr. Sotto Mayor, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, que num magnífico improviso se refere à festa do 1.º de Maio, aos trabalhadores, ao Corporativismo e ao Estado Novo, cuja obra realça e põe em destaque.

Segue-se José Paula Dias, filho mais velho da casa, que diz da amizade que vota ao pessoal das suas oficinas, fala da política de Salazar, a quem se deve o nosso ressurgimento e ao terminar as suas considerações, ergue vivas ao Estado Novo e aos presidentes da Rèpública e do Conselho.

Por fim Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros, acaba por dizer que antigamente o 1.º de Maio era *comemorado* com o rebentar de bombas e que hoje, nos tempos que atravessamos, se festeja com o estrondo do champanhe. Refere-se igualmente a Salazar e à sua política para concluír que tendo andado por caminho errado, reconhece hoje que sem as suas medidas salvadoras seria impossível o ressurgimento de Portugal. Diz também da simpatia e da forma como o pessoal é tratado, tendo para todos palavras de louvor e gratidão.

Declinava a tarde quando começou a debandada e se fizeram as despedidas, retirando todos os convidados satisfeitos pelas horas bem passadas em comemoração do dia consagrado ao proletariado de todo o mundo.

Á família Paula Dias, sem excluír as sr.as D. Maria de Lourdes Dias, D. Rosa Ventura Dias e D. Emília de Oliveira Dias, os nossos agradecimentos pelas gentilezas com que nos cumularam.

Mocidade Portuguesa

—o—

Como era de prever, constituiu uma festa de brilhante distinção, rara no nosso meio, o baile que a Mocidade Portuguesa levou a efeito no dia 22 de Abril, no salão da Biblioteca do Liceu de José Estevão.

Esta festa, início de uma série que a patriótica organisação tenciona levar a efeito até fins do corrente ano Iectivo, por certo fica memoravel em todas as pessoas que a ela assistiram, pois durante algumas horas viveram momentos de agradavel animação, para a qual contribuiram grandemente a vistosa decoração da sala, com os surpreendentes efeitos de luz imanada de potentes projectores, a orquestra *Odeon*, de nome em todo o país, e a magnifica ceia servida pela Casa Vilares, do Porto.

A Mocidade Portuguesa, na esperança de que os aveirenses saibam corresponder aos esforços e necessidades dos seus filiados, encontra-se trabalhando activamente na organisação doutra festa, agora de caracter desportivo, que terá lugar num dos últimos dias deste mês e que constará do seguinte:

I—Número de ginástica pelos Centros de Aveiro.
II—Ginkana de bicicletas.
III—Corridas de estafetas.
IV—Lançamento de granadas.
V—Castelo eléctrico.
VI—Saltos no plinto.
VII—Luta de tracção.
VIII—Jôgo de Wollex-Ball.
IX—Jôgo de Ring-Tennis.

A Comissão, composta pelos srs. dr. Octávio de Carvalho, tenente Natividade e Silva, Luiz Aguiar e sargento Bettencourt, está trabalhando activamente no sentido de tornar estas diversões dignas de aplauso.

Regimento de Cavalaria n.º 8

=o=

ANUNCIO

Obra n.º 132/939]

"Reparações aefectuar no quartel,,

O Conselho Administrativo desta unidade torna publico que no dia 17 de Maio de 1939, ás 14 horas, se realisa o concurso para a execução desta obra por empreitada, sendo a base de licitação 27.795$05.

As condições estão patentes no mesmo Conselho Administrativo, todos os dias uteis das 10 ás 15 horas, e as propostas serão entregues na sua secretaria até áquele dia e hora.

O deposito provisorio é de 695$00.

O deposito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

Quartel em Aveiro, 4 de Maio de 1939.

O Secretário,

Antonio Pedro Carretas

Alf.

Vieira & Roque, Limitada

Por escritura de 26 de Abril do corrente ano, lavrada nas notas do notário descomarca, Dr. Inocencio Fernandes Rangel, foi constituida uma sociedade por cótas de responsabilidade limitada, entre os srs. José Rodrigues Vieira e Roque Gonçalves Maio, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta Sociedade adopta a firma *Vieira & Roque, Limitada* e tem a sua séde em Aveiro.

2.º

O seu objecto é o transporte de mercadorias em camionetes e ainda o de qualquer industria ou comércio que a sociedade resolva explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo se contará desde o dia primeiro de Maio próximo.

4.º

O capital social é de 10.000$00, dividido em duas cótas iguais de 5.000$00 cada uma em moeda corrente, já integralmente realisado, pertencendo uma a cada sócio. Este capital pode ser aumentado, devendo o aumento ser resolvido por unanimidade.

5.º

E' dispensada a autorisação especial da socedade para a divisão da cóta entre herdeiros do socio falecido, devendo no entanto todos êles fazer-se representar na sociedade porum só deles.

6.º

A sociedade será representada em Juizo e fóra dele, activa e passivamente, por ambos os sócios, que ficam sendo gerentes, sem caução nem remuneração.

As deliberações que importem obrigações para a sociedade só por unanimidade poderão ser tomadas, e a firma social será usada só e unicamente em negocios e assuntos da sociedade e nunca em fianças, letras de favor ou outros actos, sob pena de, aquele que o fizer, incorrer na perda a favor do outro dos lucros que lhe pertence-

rem, e responder por perdas e danos.

7.º

Anualmente se dará balanço que será fechado com a data de 31 de Dezembro, o qual se considera aprovado se contra ele não houver reclamação alguma até 31 de Janeiro seguinte; dos lucros liquidos apurados em cada balanço, sairão 5% para fundo de reserva e o resto será dividido pelos sócios em partes iguais, participando os sócios dos prejuizos, na mesma proporção, se os houver.

8.º

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Aveiro, 2 de Maio de 1939

Raul Ferreira de Andrade

Ajudante da Secretaria Notarial de Aveiro

Correspondencias

Quintans, 4

No Campo da Floresta, que agora é fechado, efectuou-se no domingo o anunciado desafio de *foot-ball* entre o *Sozense Foot-Ball Club*, da freguesia de Soza, concelho de Vagos, e o *União Desportiva Ceramica*, da nossa terra, que ganhou a partida por 2-0.

A assistencia foi numerosa, tendo as diferentes fazes do jôgo dado origem a entusiasticas manifestações, e sendo o *União* muito felicitado pela vitória.

—Prosseguem os trabalhos de calceteamento, a paralelos, da estrada da Palhaça, obra de tômo que assaz beneficia as localidades que serve, principalmente Salgueiro.

Era de necessidade. Porque houve uma época em que aquela povoação chegou a estar completamente isolada, sobretudo de inverno.

Viva, viva o Estado Novo!

C.

S. João de Loure, 4

Acaba de ser reorgansada a musica Velha União Sanjoanense, sendo chamado para a sua chefia o antigo regente, sr. Joaquim Marques Baeta, professor oficial nesta freguesia.

Já se iniciaram os ensaios e prevê-se grande progresso para o verão que se avizinha.

Nos seus componentes foi feita uma rigorosa selecção, pelo que a ficam constituído alguns elementos de valor que andavam afastados das lides musicais por motivos varios.

Nada de desfalecimentos e para a frente é que é o caminho—exige-o o bom nome da nossa terra!

E.

Vagos, 4

O dia 1 de Maio decorreu este ano mais sossegado do que os anteriores devido à activa vigilancia das autoridades durante a noite. Porque era costume a rapaziada juntar-se e percorrer os campos, levando para o largo do Encontro e Praça da República grades, arados, carros, etc., com prejuiso dos lavradores.

Foi melhor assim.

—Fez anos o sr. António Maria, a quem endereçamos parabens.

—Terminou a sementeira do milho, que oxalá tenha melhor tempo para se criar e não suceda como aos feijões e ás batatas, que se perderam em virtude da geada que caíu nas últimas noites.

C.

Esgueira, 4

Conforme êste jornal já noticiou, a transferência do sr. Luis Pinheiro para o distrito de Beja deu orígem a ficarem sem mestre vinte e três crianças que em Agosto deviam prestar as suas provas nos exames do 2.º grau.

Daí o prejuizo que advem para os seus estudos e talvez com a agravante de algumas delas ficarem impossibilitadas de voltar a matricular-se, caso atinjam o limite de idade escolar.

A situação em que ficam essas crianças, além de dar lugar a comentários, leva-nos à pedir providências à Direcção Geral do Ensino Primário.

C.

Fabrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

AZULEJOS, Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

TELEFONE 22

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

Consultório Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

Rua do Cais
AVEIRO

Máquina de costura

Vende-se, marca *Singer*, completamente nova.
Nesta Redacção se diz.

O Porto em AVEIRO

DE
Feliciano C. Plácido
MIUDEZAS PAPELARIA
PERFUMARIA
Rua Comb. da Grande Guerra
(Antiga casa da ESPERTA)
AVEIRO

O *Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

VINHOS FINOS E DE MESA
Recomendam-se p la sua qualidade absolutamente garantida
Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. Olimpic 4292
Oakland-California

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840
DA ANTIGA CASA:
Rodrigues Pinho
GAIA—(PORTO)
Á VENDA EM TODA A PARTE

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:
Francisco Casimiro da Silva

Móveis || Estôfos || Decorações
Av. Central—AVEIRO
TELEF. 107

Fotografia Central
HENRIQUE RAMOS
AVEIRO
É a unica que satisfaz em arte as nossas maiores exigencias!
RUA DIREITA-27 TEL. 127

Dr. Dias da Costa Candal

Médico-cirurgião

Clínica geral	**Doenças dos olhos**
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas	Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e residência	Avenida Central
R. do Arco — AVEIRO	(Proximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Relógios Parquet

Marca Junghans (J. Estrêla)

Um em carvalho do norte, escuro, com 3 pêsos, dando horas, meias e quartos, tipo Westminster, de vidros facetados com a altura de 2,m5 por 57cm de largura, por
Esc. 2.000$00

Um em nogueira americana, claro com 3 pêsos, dando horas, meias e quartos, tipo Westminster, de vidros facetados com a altura de 2,m5, por 49cm de largura, por
Esc. 1.800$00

(Caixotes apropriados para irem para qualquer parte).
A' venda na casa
SOUTO RATOLA
AVEIRO

Comarca de Aveiro

DIVÓRCIO

Nos termos do artigo 19.º do decreto com fôrça de lei de 3 de Novembro de 1930 se faz público que, por sentença de 15 de Abril do corrente ano, com trânsito em julgado, foi decretado definitivamente o divórcio entre Camila Urbana Ferreira também conhecida por Camila Rosa de Jesus Urbana, doméstica, e seu marido João Ferreira Patacão, marnoto, Ambos de Aveiro.

Aveiro, 29 de Abril de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção
Carlos de Sousa

Verifiquei:
O Juiz de Direito
António Ferreira

A's Repartições do Estado

Lâmpadas «**Lumiar**» marcadas com P. E. (Património do Estado) vendem-se na casa
RICARDO M. DA COSTA
RUA DA CORREDOURA
(Telefone 111

Farmácia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras

FOTOGRAFIA VOUGA
AVEIRO

Uma visita a esta casa impõe-se, pois é a unica que rivalisa em perfeição com as melhores do país.
As ampliações são inexcedíveis. Os cinéfilos são pequenas maravilhas. Retratos-esmalte em diferentes formatos e côres. Retratos para documentos e trabalhos para amadores.
Direcção técnica e artística de Romão Júnior, diplomado pela E. N. de Belas Artes do Porto.

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo, diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame

Rua do Sol, 18—AVEIRO

Terreno

Vende-se um ao fundo da Rua de S. Martinho, com poço e água para regas. Mede 1.200m. Nesta Redacção se informa.

Dentista Soares

Clínica dentaria—Dentes artificiais
Ortodoncia
Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina
SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

A FECHAR

Num restaurante:
—Olha lá, ó rapaz: este não é o meu chapeu! Quem seria o burro que o levou?
—Isso não sei, meu caro senhor; mas quem o levou, é porque tem uma cabeça igual à sua.

ARMANDO SEABRA

MÉDICO

Doenças dos ouvidos, nariz, garganta, boca e dentes

Consultas das 10 ás 12 h. e das 15 ás 17 horas

Avenida Central
AVEIRO